

**UNIJUÍ- UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO  
GRANDE DO SUL  
DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**TAUANA ANTES**

**A FAMÍLIA EM MINHA VIDA:  
A REPRESENTAÇÃO FAMILIAR NO COTIDIANO ESCOLAR**

**Santa Rosa-RS**

**2019**

**TAUANA ANTES**

**A FAMÍLIA EM MINHA VIDA:  
A REPRESENTAÇÃO FAMILIAR NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI - Departamento de Humanidades e Educação no curso de Pedagogia como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra Hedi Maria Luft

**Santa Rosa-RS**

**2019**

## RESUMO

O presente estudo aborda sobre os diferentes tipos de família que se constituíram com o passar das décadas. O vínculo e as diferenças que se estabelecem na relação escola e família, explicitando cada qual o seu papel e função. Para produção dos dados foram utilizadas técnicas de pesquisa, como: a escuta atenta de relatos de cinco crianças de 6 anos de idade. Elas, estudam no 1º ano da escola pública municipal na cidade de São Martinho RS. As questões foram: Como entendem a palavra família, e o que representa em sua vida. Além disso, foram realizadas análises sobre os diferentes tipos de famílias que se tem constituído. Neste sentido, enfatiza a importância da participação da no desenvolvimento da criança, o compromisso da escola numa boa relação com a família e a comunidade onde está inserida. O objetivo é investigar os diferentes tipos de famílias e a relação dos pais na educação escolar de seus filhos para compreender a importância e a diferença que faz quando há relação entre elas. Como embasamento teórico, utilizou-se a Constituição Federal de 1988 e as Leis da Educação, de autores como Piaget: Vygotsky, Libâneo e Sayão. Os resultados evidenciam que família é quem está ao seu redor, no convívio diário, com o afeto, respeito, o diálogo e o amor envolvido na base familiar que cada sujeito possui. Com a análise dos dados produzidos, aparece claramente quem está mais presente na vida da criança, ajudando e auxiliando nas necessidades e em seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Criança, educação, escola.

## **ABSTRACT**

The present study deals with the different types of families that formed over the decades. The bond and the difference in the relationship between school and family, explaining each one in their role and function. For data production, research techniques were used, such as: attentive listening to reports of five 6-year-old children, who are studying in the 1st year of the municipal public school. The questions were: How do you understand the word family, and what does the family represent in your life. In addition, analyzes were performed on the different types of families that have been constituted. In this sense, it emphasizes the importance of family participation in the child's development, the school's commitment to a good relationship with the family and the community where it operates. The objective is to investigate the different types of families and the relationship of parents in their children's school education to understand the importance and difference it makes when there is a relationship between school and family. As a theoretical basis, we used the Federal Constitution of 1988 and the Laws of Education, by authors such as Piaget: Vygotsky, Libiliar and Sayão. The results show that the family is around them, in daily life, with the affection, respect, dialogue and love involved in the family base that each subject has. By analyzing the information from the data produced, it is clear who is most present in your life, helping and assisting in the needs and their development.

**Keywords:** Kids, education, school.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a esta vida tão maravilhosa a qual tenho e amo muito.

Pela minha inspiração diária de professora e ser humano, que me permitiu chegar até aqui, minha avó Maria Susana.

A todas as pessoas da minha família que contribuíram e cuidaram do meu filho Pedro todas as noites a qual precisei estar ausente.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1. A FAMÍLIA E SUAS CONFIGURAÇÕES</b> .....	9
1.1 As configurações familiares e suas constituições .....	11
1.2 Os filhos vão à escola .....	15
<b>2. ESCOLA E FAMÍLIA: APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA</b> .....	18
2.1 A escola e família: compromisso de educar.....	19
2.2 As exigências da vida adulta e as determinações sociais .....	21
<b>3. A CRIANÇA E A REPRESENTAÇÃO FAMÍLIA: O QUE É FAMÍLIA?</b> .....	24
3.1 Criança e família: A representação em sua vida .....	26
3.2 A influência dos pais na vida escolar das mesmas.....	28
<b>Considerações finais</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS:</b> .....	33

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar os diferentes tipos de constituições familiares e suas configurações, a relação dos pais na educação escolar de seus filhos para compreender a importância e a diferença que faz quando há relação entre a escola e a família. Além disso, destacamos o que a família representa para a criança.

Para produção das informações foram utilizadas técnicas de pesquisa, como: a escuta atenta e relatos de cinco crianças de 6 anos de idade, as quais se encontram estudando no 1º ano da escola pública do município de São Martinho/RS. As questões foram: Como entendem a palavra família, e o que a representa em sua vida. Além disso, foram realizadas análises sobre as famílias atuais a partir das respostas das crianças. Neste sentido, enfatiza a importância da participação da família no desenvolvimento da criança, o compromisso da escola na relação com a família e a comunidade onde está inserida. Abordo quais são os papéis da família e da escola para o bom desempenho escolar do aluno. Como ambas podem e devem chegar a um acordo para que essa parceria se desencadeie da melhor e mais adequada maneira. A educação é um processo contínuo, acontece muitas vezes sem darmos conta, envolve a participação de muitos, melhor digamos de todos. Ela abrange todos os lugares da sociedade: família, escola, igreja, trabalho, grupos étnicos e culturais.

A família é imprescindível na vida de uma criança, ela é como uma mola propulsora no seu desenvolvimento e desempenha um papel fundamental, principalmente, nos primeiros anos do processo de escolarização. Etapa onde se alicerça seus modos de desenvolvimento para nos próximos anos não apresentar dificuldades.

No primeiro capítulo destaco os diferentes tipos de famílias e as suas configurações, com base nas alterações que se tem acontecido com o passar dos anos, com uma série de problemas envolvendo principalmente o papel da mulher e do homem, de como promoveram e promovem ainda uma revolução na família. Não temos um conceito universal definido para a palavra família, a qual contemple todas

nos dias de hoje. A chegada da hora em que os filhos vão para a escola, e a relação que a mesma tem com a família, sobre o aprendizado, educação e seu impacto positivo.

No segundo capítulo, destaco a aproximação da família e da escola, da sua relação positiva para ambas conseguir caminhar visando o aprendizado da criança. O desafio promissor da educação, que hoje a família quer que a escola assuma esse papel, sendo que a educação começa em casa, não de modo isolado, mas com a contribuição da escola. Trago também, as exigências da vida adulta, sem o tempo necessário para os filhos, o quão é grande desafiador que é estar presente totalmente na vida dos filhos.

No terceiro e último capítulo, a criança e a representação da família em sua vida, bem como a influência dos pais na vida escolar das mesmas. Com as técnicas de pesquisa que foram: entrevistas e a escuta ativa dos relatos das crianças de seis anos com relações do convívio família a qual se tem. Crianças do 1º ano de uma escola pública Municipal da cidade de São Martinho – RS. Com base nas análises concluídas, relacionar a teoria a qual trouxe no decorrer do trabalho, com a ênfase no que representa a família em seu dia a dia e na vida e, principalmente, na vida escolar para as crianças entrevistadas, como também, aos diversos tipos de famílias a qual tem se constituído. A realidade da vida “sem tempo” dos pais, com a prática de estar e se fazer presente na vida de seus filhos, para compreender a importância e a diferença que se faz quando se tem essa relação.

## 1. A FAMÍLIA E SUAS CONFIGURAÇÕES

Família, um conceito amplo que a partir dos anos 60 têm mudado bastante, as sua configuração se multiplicaram. No lugar do clássico modelo de homem e mulher se casam, têm filhos e ficam juntos para sempre até que a morte os separe, começam a surgir outras formas de agrupamento familiar, com o advento do divórcio, dos recasamentos, das uniões de homossexuais...

O mundo mudou, e por vezes o ser humano acaba esquecendo o avanço a qual, nos encontramos. Os diferentes tipos de pessoas que constituem uma sociedade, por vezes quando o assunto é a vida do outro, falam julgando:

“Ah, mas essa família é desestruturada, a mãe se separou quando a menina era muito jovem e se casou com outro homem;”

“aquele lá é filho de mãe solteira, ela nem sabe quem é o pai;

“o pai foi embora, abandonou todos;”

“meu, aquele fulano é *gay* gosta de homem e querem adotar um filho, pensa...” São frases muito comuns hoje, principalmente em cidades pequenas, que não conseguem evoluir constantemente, por se relacionar com pessoas de cabeça pequena, do mesmo feitio, ficando apenas no julgamento da vida alheia, sem evoluir. Pensam de um jeito, mas vivem de outro.

São frases muito comuns hoje, principalmente em cidades pequenas, que não conseguem evoluir constantemente, por se relacionar com pessoas de cabeça pequena, do mesmo feitio, ficando apenas no julgamento da vida alheia, sem evoluir. Pensam de um jeito, mas vivem de outro.

Sayão (2011) ressalta que a nossa sociedade, que vem com uma série de problemas envolvendo principalmente o papel da mulher e do homem, promoveram e promovem ainda uma revolução na família, porém essa revolução ainda não terminou. Quem estuda a família, afirma que essas mudanças ainda estão em curso. Mas o que muda na família conhecida até então? Muda, o papel de cada um dentro dela, sua dinâmica, seus integrantes.

Se hoje perguntarmos o que é família, quem teria coragem de definir de uma forma universal a qual contemplasse todas? Hoje não temos na nossa sociedade um parâmetro de família universal, não podemos mais dizer que família é a união de um homem e mulher, que podem gerar uma criança, como a bíblia traz. Costa (1999, p.29) diz: “a típica família de elite brasileira, vem sendo reduzida ao conjunto de indivíduos que possuem a chave da mesma casa. Isso, porque não podemos mais falar que família é um grupo de pessoas unidas por sangue ou aliança.” Segundo Sayão (2011, p.33), a tal família teve seu auge na década de 1950, e na década de 1990, chegamos à configuração de uma família nuclear: pai, mãe e filho. Após começaram a surgir divórcios, separação, recasamentos, e desses recasamentos, surgiram novos ramos familiares, os meio-irmão, as madrastas, padrastos. Há casos de famílias também constituídas por homossexuais, que podemos dizer que é algo novo diante a sociedade. Por isso, as mudanças no conceito de gêneros e não de sexos masculino e feminino.

Quando surge esse novo paramento de família homossexuais, nos preocupamos, julgamos, como será a criação resultante de crianças criadas por dois homens, ou duas mulheres, mas não nos damos conta de como será a criança que vive no meio de brigas diárias entre pai e mãe, supostas traições, de pais que estão muito ocupados em produzir dinheiro para viver na sociedade consumista, em que os filhos acabam ficando com supostos terceiras pessoas, como tatá, vó, tia, vizinho, justamente pela falta de tempo dos pais.

Ao olhar uma família com seus filhos, obvio que os mesmos pais e mães, devem cuidá-los no sentido de dar assistência da perspectiva de uma educação, roupas limpas, comida, amor... Com o que foi citado, carrega ainda sobre si, o sobrenome, que vem de herança como uma marca do grupo familiar, ou de grupos que foram construindo uma cultura própria. Porém hoje, criam-se crianças sem sobrenome, pois como acontecia há anos atrás nas denominadas famílias tradicionais, a avó ensinava para a mãe uma receita, que passava para a filha de herança, seguidamente, para sua outra filha. Mas hoje, esse grupo familiar tem almoçado em restaurantes, em locais de fast-food, lanche rápido. Digamos que todos comprem o mesmo vinho para poder se inserir nessa sociedade consumidora,

e não de suas origens familiares. Não ganhando assim identidade familiar, pois muitos pais têm receio de limitar a vida de seus filhos.

Com o nascimento de um ser humano, que é tão pequeno, dócil e puro, o mesmo precisa de cuidados de outros para se desenvolver e crescer humanamente, por meio do processo da educação e da socialização. Os pais ou responsáveis direto por esse ser, tem a sua missão, talvez a mais importante, da socialização, que consiste em ensinar a criança a estar com os outros, a perceber, entender que ela não é a única da mesma espécie, mas sim mais uma conjunta de muitas outras que virão. Quando isto, introduzido a criança se localiza no tempo e na sociedade, completando o processo inicial de socialização dentro do grupo da família.

Essas seriam basicamente as funções necessárias e essenciais da família, as quais elas, muitas vezes, não têm conseguido cumprir e precisam o envolvimento de muitas pessoas nesse processo com os seus filhos, que por muitas vezes acabam esquecendo-se de inserir-se nesse processo, que só eles mesmos podem cumprir, em um tempo inteiro, de ser e estar pai e mãe. Para isso, existem pessoas que trabalham como babás, tatas que entram fortemente nesse contexto, onde fazem toda essa função que a criança é basicamente ligada à elas mais que com seus pais. Com isso, alguns pais acabam em uma triste realidade pagando alguém “estranho” para fazer a sua substituição.

A educação escolar entendida como preparação para o futuro do êxito profissional, ganha um destaque exagerado, gerando um fenômeno peculiar: o lugar de filho vai se esvaziando e as crianças passam a ocupar, o lugar de aluno. Pais, professores e adultos se relacionam com as crianças tendo elemento mediador a vida escolar das mesmas. Nessa perspectiva, na sequência trataremos da relação entre escola e família.

### **1.1 As configurações familiares e suas constituições**

As famílias que se constituem nesse século a qual nos encontramos, 21, são compostas de vários jeitos e podemos dizer formatos. As mudanças em suas composições e nas suas relações entre os seus membros é cada vez mais

percebidas e visíveis. As transformações dos núcleos familiares quanto as suas atribuições e funcionalidades também sofreram modificações.

A partir da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), passou-se a conceber a família de outro modo, compreendendo-a como uma instituição em constante transformação, quebra da chefia conjugal masculina, fim da diferenciação entre os filhos legítimos e ilegítimos e amplia a noção de pertencimento para além dos laços sanguíneos. Segundo Cerveny e Berthoud (2002), passaram a se organizar mais por laços de afeto do que por processos hierárquicos tradicionais. A partir deste marco passamos a reconhecer novas formas de constituição familiar.

Em um contexto novo, onde a função das novas configurações familiares, surgem como fatores de declínio da função paterna. Lacan (1938) em seus escritos, nos “complexos familiares”, já ressaltava sobre o declínio da figura do pai na família nuclear burguesa, mostrando existir uma relação entre a carência do pai. Carência esta que se observa em muitas famílias em relação às questões de função da figura paterna, não se falando apenas em ausência e sim carência de tal função. A função refere-se à ordem simbólica e independe da presença ou ausência do pai. Por função compreende-se o exercício de uma nomeação que permite à criança ter acesso a uma identidade (ROUDINESCO, 1998).

Nos diferentes tipos de família que encontramos hoje, posso começar citando como um exemplo de família, a família que era denominada tradicional: pai e mãe morando sobre o mesmo teto com seu(s) filho(s). Pais estes, com uma união matrimonial concedida pela igreja, casados em uma união civil perante a Deus.

Temos as famílias que passam por divórcio e acabam se separando. Quando se tem os filhos, deve ser ter um olhar mais cuidadoso para não causar danos emocionais entre os mesmos, pois afinal a separação não ocorreu com os filhos e assim necessitam um olhar especial, pois para eles também a mudança é grande. Pais separados, cada qual com a sua nova casa, onde os filhos não irão mais passar todo o tempo com os dois, e sim em dias que irá sendo combinado entre a família.

Após situações da separação, as famílias conseguem se reorganizar conforme o tempo passa, e, em muitos casos, ocorrem novos casamentos. Famílias reconstituídas que são representadas como dois indivíduos que já possuíam filho(s) de outro(s) relacionamento(s) que se unem, constituindo uma nova família. Como Lima (2008) destaca “uma família reconstituída é realmente criada quando dois adultos se unem formando uma nova família para a qual um ou ambos trazem pelo menos um filho ou não de uma relação anterior” (LIMA, 2008, p. 307).

O recasamento cada vez mais surge como uma nova oportunidade de um meio familiar e principalmente em busca de um resgate de vínculos entre homem e mulher. Em novos relacionamentos em muitos casos ambos possuem filhos e encaram isso como uma grande família. Existe é claro o tempo de reorganização frente à novidade, nem todos os casos dão certo, por várias situações. Desde aprender que seu pai/mãe possui um novo companheiro(a), de que vai dividir a casa com outros que não são de seu sangue, mas ao mesmo tempo surgem como irmãos. Leva um tempo significativo até se acostumar com o novo marido da mãe e que não vai ocupar o lugar do seu pai, ou vice-versa, pois ainda em muitos casos tem atribuído às figuras de madrasta e padrasto relacionados a vivências traumatizantes.

Uma situação de famílias bastante comum em nossa sociedade, as famílias monoparentais, de mãe solteira ou pai solteiro que cuidam e zelam sozinhos pelos seus filhos, sendo totalmente responsável pelo menor que é envolvido. Muitos casos acontecem de mães que se envolveram com um parceiro, que quando engravida larga a mesma, deixando toda a responsabilidade para a mãe. Crianças que nem são registradas por um pai, ou até nem sabem quem é o mesmo, por motivos que a mãe não comenta; não sabe; não faz questão que seu filho saiba quem é.

Muito comentada e ainda em discussão, temos a configuração familiar com maior frequência da homoafetiva, com ou sem filhos. Famílias homossexuais, representadas pela união de duas pessoas do mesmo sexo, que possuem ou não filhos, ou a guarda de uma criança, dentro de seu ambiente familiar. Zambrado (2006) designa as famílias homossexuais como:

Propondo um modelo alternativo, no qual o vínculo afetivo se dá entre pessoas do mesmo sexo incluindo, também, os casos da parentalidade de travestis e transexuais. Tais uniões não possuem capacidade procriativa (no sentido biológico), embora seus componentes possam tê-la individualmente (ZAMBRADO, 2006, p. 127).

O surgimento de modelos de família afetivo-sexuais, por muito tempo não se ouvia falar em nossa sociedade e atualmente estão se permitindo demarcar e até mesmo reivindicar os seus direitos. As famílias mostram cada vez mais suas funcionalidades em aspectos de vínculos e convivência realmente mostrando a distorção de olhar do social por questões de estrutura e falta de informações sobre o assunto. A tendência social é bastante intensa dos sujeitos em visualizar o grupo familiar como sendo a família, composta por um casal heterossexual e seus filhos, nos dias de hoje, o termo família, já não designa apenas a esta configuração familiar. Mas sim, aos mais diversos arranjos familiares que podem ser encontradas em nossa sociedade.

De acordo com Elsen (2002), a família é um sistema no qual se conjugam valores, crenças, conhecimentos e também práticas. Sendo ela a referência para os seus membros, desde a sua inserção no grupo familiar e também no meio social, bem como as questões de ordem afetiva e organizacional.

[...] a família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo. Sendo assim o sistema familiar muda à medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afetados por pressões interna e externa, fazendo que ela se modifique com a finalidade de assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros (MINUCHIM, 1988; citado em FACO & MELCHIORI, 2009, p. 122)

A família já passou e vem passando pelas mais amplas modificações, com relação aos seus valores pessoais e organizações próprias. Sua essência se mantém mesmo após tantas modificações, levando em consideração a essência das relações e a importância de seus vínculos e convivência entre os seus membros.

## 1.2 Os filhos vão à escola

Ir para a escola é uma alegria imensa para os pais, pois podem deixar seus filhos e dizer: “meu filho já vai para a escola!” “meu filho já cresceu!”. A idade que se inserem em um ambiente escolar, varia de cada família. Tem mães que com 04 meses já precisa deixar seu filho na creche, pois precisa voltar ao trabalho, tem outra que tem com quem deixa-lo, seja com a vó, tia, tatá. Mas a questão primordial é garantido por Lei que prevê a matrícula obrigatória para crianças a criança a partir dos 04 anos de idade estar matriculado e frequentar a uma escola. Por isso, a escola infantil é um começo de uma grande mudança espacial na família principalmente para a criança.

Os pais pensam que as crianças vão para a escola para aprender coisas uteis para a vida futura, conceitos e bases de mundo. Onde nesse pensamento estão extremamente enganados. Antes de tudo, as crianças vão para a escola em um convívio social, fazer amigos, companheiros, brincar, fazer coisas juntas de outras crianças com a mesma idade. Uma base totalmente necessária quando se entra nos primeiros anos na vida escolar Marques (2002,p 53 ):

A escola, em especial, tem como dever primeiro oportunizar condições para a educação para a vida, para a democracia, para a solidariedade com todos, através, ai sim, das competências comunicativas, cognitivas e prático-operativas que a educação científica e técnica propicia.

Cada criança a partir de suas diferenças, faz a sua própria caminhada, com relação a que está ao seu redor. Amigos que são colegas, as quais tem empatia, a qual tem afinidades criando assim um laço de afetividade, criando muitas vezes um grupo de amigos a qual leva consigo em sua trajetória escolar e também para além dela. Freire (1996, p.57) traz uma poesia sobre a escola, onde situa a mesma:

Escola

Espaço de fazer amigos  
De vida, de convivência,  
De movimento, de agito,  
De trocas de experiências,  
De saberes e culturas diferentes,  
De alegrias, de euforia, de conflitos, de discussões,  
De tristezas e decepções,  
E espaço de criação  
Do sonho, do novo, do velho que se refaz a cada segundo,  
É espaço de muitas oportunidades,  
De vivencias que não encontramos em outro lugar.

Lugar de estudo, esforço, concentração,  
De construção de muitos conhecimentos  
De diferentes áreas, gerais e específicas.  
De conhecimento da vida  
De auto conhecimento, de questionamento  
De quem sou eu? Quem somos nós?  
O que desejo da vida?  
Quem são meus amigos de verdade?  
Escola é espaço de liberdade.

A escola amplia os conhecimentos adquiridos na cultura familiar, aprofundando conhecimentos sistematizados, conceitos construídos ao longo da história da humanidade ampliam os espaços de aprendizagem na convivência em grupos de colegas, amigos, professores, jovens, adultos, com ideais, concepções, afetos, relações que não são vividos na família.

Wallon (1975) considera que os humanos seres geneticamente sociais, precisam uns dos outros para a constituição do sujeito de aprendizagem cognitiva, afetiva, social, ética, moral, aprendendo no coletivo regras de convivência. Vygotsky (1991) fundamenta a importância da linguagem, das trocas da construção de conhecimentos entre os sujeitos e os objetos de conhecimento.

A escola é um local de encontro universal de gerações, onde todos os alunos possuem diferenças sejam elas, psíquicas, intelectual, sensória, física entre outros conceitos. Os alunos que a frequentam se encontram e se entendem como parte de um todo social humano, onde aprendem juntos, vivem as diferenças da vida humana, e, contudo de uma parte da sociedade. Contando com esse encontro de gerações, a escola possibilita ao aluno, a certeza dos desafios da vida em comunidade que transcendem os limites da sala de aula.

É na escola que a criança gradualmente vai formando o seu caráter, o seu juízo, a sua capacidade de reflexão, ampliando assim seus conhecimentos de mundo. A escola onde a criança esta inserida, seja pública ou privada, é um agente de socialização dentro da sociedade, a qual os pais devem manter um laço afetivo com a escola de seu filho, para assim os dois terem ações positivas em todos os sentidos.

Destacamos a categoria família, sobretudo, porque quando pensamos em Educação colocamos, via de regra, a escola como alvo das atenções,

mesmo reconhecendo que não se faz educação apenas por meio da escola. a família e a escola são marcos de referencia existencial. Quanto maior a articulação entre ambas, mais significativos tender a ser os resultados na formação do sujeito (LUFT, 2003, p.5).

Segundo Jacques Delors (2001, p. 90), a educação deve organizar-se em torno de quatro pilares do conhecimento “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser”. Somente na escola, que os alunos irão ter esse acesso de aprendizagens significativamente eficazes dentro da vida humana. Descobrimo e revelando o tesouro que existe dentro de cada um de nós. Neste sentido, no próximo capítulo tratamos da fundamental relação da escola para junto com a família, de sua aproximação necessária para melhor resultados de ambos lados, por mais que existem exigências de determinações sociais para os pais, mas o principal papel e dever é a aproximação, a dedicação, o andar junto com a escola, a qual em seguida será destacada.

## **2. ESCOLA E FAMÍLIA: APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA**

O primeiro passo é dado pela família, ao matricular seu filho em uma escola. Uma primeira visita, uma conversa de intenções e perspectivas. Após é um dever da família, acompanhar de perto, a vida escolar de seu filho, interessando pelo seu dia a dia na escola e aos empenhos dos professores. Os pais precisam entender que dar valor ao filho e a cada passo que ela dá na vida é de extrema importância para ambas as partes, acompanhando sempre com carinho e interesse principalmente nos processos de ensino aprendizagem. É uma condição indispensável para o equilíbrio emocional!

A escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Michels, da cidade de São Martinho RS, traz que a família não estaria participando ativamente de sua responsabilidade, com pais muito ausentes da realidade escolar, por diversos motivos pessoais, não estaria ensinando limites, deveres, não tendo interesse em acompanhar o andamento escolar, devido as mudanças que ocorreram. Na década de 60, os professores se mantinham dentro do muro, e os pais do lado de fora, quem fazia a ligação entre escola e família, era apenas o aluno, pois os dois sabiam de seu papel, sua função e cumpriam com o mesmo. Passou-se a ampliar universo da interferência da escola na família, aonde a família, foi, por vezes, criticada de que, não sabia cuidar direito de seu filho, e começou a chamar os pais para orientá-los sobre o melhor modo de educar. A partir dos anos de 1960, o mundo começa a mudar de modo muito intenso, e hoje está essa mistura de não saber mais a quem cabe o quê de certa forma. Entre 1960 e início de 1970, o diálogo entre os pais e os professores, começam a surgir conversas sobre a aprendizagem do aluno com a presença de um psicólogo, porém quem mais precisaria estar presente na conversa, estava excluído, que seria o próprio aluno.

A escola sempre interferiu na vida da família que tem filhos na escola, seja ela pública, privada do estado. As famílias com alto grau de instrução adulto analfabeto ou com reduzida escolaridade têm a incumbência de proporcionar

estímulo e realizar acompanhamento da vida escolar dos filhos. A participação dos pais é fundamental, se não decisiva, para um bom rendimento escolar o que se faz sentir por toda a vida adulta. Com investimentos simples como incentivar o filho a fazer a lição de casa, ir à escola todos os dias, providenciar lugar tranquilo onde ele possa estudar e comparecer às reuniões de pais, nos momentos de dificuldades, sentar e ajuda-lo, solicitar leituras atenta do conteúdo, fazer reflexão sobre o problema... São atitudes que podem favorecer a compreensão do que está sendo estudado em sala de aula. Num ambiente em que a educação escolar é valorizada, o filho vai à aula com maior vontade, há melhor comportamento na escola e expectativas mais elevadas sobre o futuro. Segundo Dallepiane:

A escola por mais que se esforce, nunca irá substituir o papel da família na educação dos filhos, assim como a família não substitui o papel fundamental da escola no trabalho com o conhecimento sistematizado, construído, e reconstruído, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Ambos se completam, mas não se substituem (2002, p.65).

## **2.1 A escola e família: compromisso de educar**

Todos sabem que a educação é um processo desafiador, e com isso não pode-se pensar em espaços de aprendizagens como uma forma restrita a escola ou a sala de aula, assim com não cabe mais compreender a participação familiar como exclusiva ao ambiente da própria casa quando se tem filhos. A interação entre os dois é de extrema importância, pois o desenvolvimento das crianças não acontece de maneira isolada nos diversos espaços que frequentam. Sendo assim, há diversos benefícios da proximidade entre a família e a escola, alinhando as expectativas por meio de diálogos, do empoderamento de um único objetivo comum, a aprendizagem e desenvolvimento do aluno que é filho.

Essa relação saudável contribui para potencializar a confiança nas próprias capacidades, que se tornem independentes e maduros, com benefícios dessa boa interação, podendo haver a diminuição de faltas, do aluno não querer ir na escola, as reprovações, problemas de comportamento. Quando essa participação dos pais acontece de forma ativa na vida escolar do filho, eles demonstram um maior interesse no processo que estão inseridos. Sentindo-se acolhidas, seguras de si para a realização de atividade, seguida do desenvolvimento educacional.

Antigamente, na escola e no âmbito familiar, cada um cuidava e dava conta da sua função e seu papel, e dava tudo muito certo. Sendo assim, sem cumprir com as duas devidas funções, acaba prejudicando ambas e quem mais perde é a escola, pois o aluno, nossa referência, vai se desconfigurando, não sabendo para que lado ir. Assim que o mundo deixou de ser uniforme, mudaram-se as características de cada grupo familiar e com isso evidentemente as crianças vão para a escola com comportamentos bem diferentes também.

A educação começa em casa, é tarefa dos pais ensinar os primeiros passos e sentidos de vida. Nesse caso, a escola seria um espaço importante que favorece ampliar a educação, pois os professores reforçam os aprendizados obtidos em casa. “A missão de transmitir valores é dos pais, primeiramente. A família é a base da educação e a escola deve dar continuidade nesse processo. Escola, família e sociedade estão interligadas na tarefa de educar” (SEGRE, 2011,p. 41).

Todos os profissionais da educação são formados em uma área humanística para atuar em um âmbito escolar. Seguindo assim, fazem formações, cursos sobre criança, aluno, seus modos de agir, pensar, compreender. Métodos de ensinar com viés aluno-professor, sala de aula. Como exigência manter alunos na escola para a possibilidade da ensino aprendizagem, os pais também esperam que seus filhos estejam em boas mãos aprendendo dia após dias, ajudando na constituição do ser humano, com valores, princípios. Os pais também esperam da escola um ensino de qualidade, onde o aluno possa aprender e experimentar diversas maneiras no local a qual está inserido.

Segundo Luft, Cunegatti (2013, p.13), “a família e a escola possuem funções diferentes.” Por esta razão Paulo Freire no livro Professora Sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar (2009), que a professora não deve ser denominada de tia. Afirma Freire (2009, p.13),

Ensina é profissão que envolve certa tarefa, certa *militância*, certa especificidade no seu cumprimento enquanto ser *tia* é viver uma relação de parentesco. Ser professora implica assumir uma profissão enquanto não se é *tia* por profissão. Se pode ser *tio* ou *tia* geograficamente ou afetivamente distante dos sobrinhos mas não se pode ser autenticamente *professora*, mesmo num trabalho a longa distância, “longe” dos alunos.

Portanto, o ser professor é uma opção profissional. E o que é uma profissão? A profissão é um trabalho ou atividade especializada dentro da sociedade, geralmente exercida por um profissional habilitado, no caso da escola, o professor é o profissional que deve exercer a docência, ensinar e ao ensinar aprender.

O que de fato temos hoje, por vezes, são um batalhão de crianças abandonadas a própria sorte. Podendo ter pai, mãe, professores dedicados, porém como crianças estão abandonadas. Os professores estão com dificuldades, muitas vezes, em toda a discussão que fazem sobre crianças e jovens, parece que professores e os pais tendem a se desmerecer, em função de tantas exigências e desafios colocados, pois são o lado mal da história vítimas de uma sociedade, como Freud traz: “se não houvesse sociedade, não seria possível existir família.” A família existe em função da existência da sociedade. E a família constitui a sociedade.

Assim, o compromisso da escola e da família segue a mesma direção, sempre olhando para o aprendizado significativo do aluno conjunto de sua família. Família e escola trabalhando em conjunto compreendendo cada um a sua parte. Desse modo, o ideal é que toda a comunidade escolar estreite os laços em busca de uma educação resultante de um processo coletivo.

## **2.2 As exigências da vida adulta e as determinações sociais**

Com todas as mudanças na sociedade, o modelo do homem pai de família trabalha fora, trazendo assim, o sustento, surgiram diversas necessidades que levaram a mulher ter seu espaço conquistado no mercado de trabalho, o que fez com que se tornasse importante no provimento financeiro da família, ou até mesmo o seu próprio sustento. Tal fato, por sua vez, vem promovendo o afastamento precoce dos filhos do convívio familiar e assim fazendo com que dividam o compromisso de educar com a escola.

Em seu local de trabalho, o pai, mãe fazem jornadas de trabalhos seja para um ganho de hora extra, ou exigências do mesmo, sendo assim sobra pouquíssimo tempo para os filhos, alguns pais por mais que tentam acompanhar ativamente a

vida escolar mas não conseguem justamente por motivos de trabalho. Encaixo-me nesse contexto, sou mãe, trabalhadora e estudante, sobrando apenas os sábados de tarde e os domingos para sentar e rever o que está em andamento na escola.

Cada vez mais esta se tornando difícil conciliar o trabalho com a vida ativa dos filhos, fazendo-se assim necessário deixar a educação em mãos de terceiros. Muitos pais sentem-se culpados e frustrados por não poder se fazer mais presente, acompanhando ativamente cada passo, e afazeres. Como todos sabem, os pais são a base da estrutura, da personalidade, do afeto, do amor de seu filho, porém devido ao trabalho, se obrigam a aproveitar apenas poucos momentos ao seu lado.

Com essa falta de se fazer mais presente na vida dos filhos, repercute na formação da criança. Algumas crianças sofrem no começo, porém acabam se acostumando a essa rotina de ver os pais alguns minutos no meio dia, ou somente no final da tarde. De uma forma e outra, acabam se acostumando e adaptando a essas situações. Infelizmente, tem um reflexo grande na vida, mas não tem como mudar esse padrão, pois os pais precisam trabalhar para terem o que comer, podemos dizer assim.

Os pais tem a obrigação de trabalhar, porém devem estar sempre que possível ao lado dos seus filhos. Brincar, falar, ouvi-los sempre que possível e necessário. Quando a criança tem amor, atenção que necessita, o vínculo afetivo é estimulado, aumentando a confiança, a compaixão, autoestima aumentam. Precisam saber que mesmo seus pais estando distantes, estarão sempre ao seu lado quando precisar! A educação se faz somente de forma presencial!

Temos a necessidade de conciliar a vida familiar com a vida do nosso trabalho, não podendo assim, separar a corresponsabilidade de ambas, temos que dar o nosso melhor, em cada determinada tarefa e funções.

No momento que os pais deixarem que cumprir com suas principais atribuições, estão deixando para que outros façam isso da forma que vier a ser, a criança passa a aprender o que seria incumbência da família em outros lugares, por outras pessoas e meios. Sendo assim, ela vai absorver aquilo que acha interessante

e tem capacidade de compreender. A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 227 afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-lo a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão (BRASIL, 1988, p. 148).

A família é o exemplo, os pais precisam praticar aquilo que querem que seus filhos façam, a criança vai apresentar muito mais interesse em fazer coisas que estão presentes no âmbito familiar. A imitação é a primeira forma de aprendizagem que a criança desenvolve, para tanto é imprescindível que as famílias desenvolvam papéis exemplares que servirão como espelho para os comportamentos das crianças. Geralmente o que os pais fazem, falem, os lugares que frequentam, tudo é observado e influi na relação da criança. Sendo, assim o próximo capítulo traz essa relação do que é a família em sua vida, o que a mesma representa para si, juntamente com as respostas das crianças das quais tem seis anos de idade e vão no 1º ano de uma escola pública do município de São Martinho-RS.

### **3. A CRIANÇA E A REPRESENTAÇÃO FAMÍLIA: O QUE É FAMÍLIA?**

É através da família que a criança se insere na sociedade, ela que é encarregada por ajudar nas escolhas que essa terá que fazer. Para isso, a criança precisa sentir-se segura dentro deste núcleo, pois é onde acontece a chamada “educação de berço”, que são os costumes, as culturas, crenças, valores, a imposição de limites, inclusive, aprendem a ter responsabilidade e a cumprir horário.

Piaget (1984) baseia-se no pressuposto de que o desenvolvimento da criança acontece a partir do amadurecimento do sistema nervoso e do contato desta com o mundo físico e social. Já Vygotsky (1991), defende que as relações sociais são a base para o desenvolvimento humano. O desenvolvimento global do ser humano contempla aspectos físicos, motores, sociais, intelectuais, afetivos e emocionais.

Cabe aos pais realizar mediações no processo de apropriação do conhecimento entre a criança e o mundo, uma vez que estes também desempenham papel de educadores. Para tanto, precisam ter firmeza e equilíbrio em suas decisões. Atitudes erradas devem ser corrigidas, mas com cautela e segurança, sem sufocar, reprimir ou censurar os sentimentos da criança. Os pais precisam estabelecer regras e deixar a criança a par do que é ou não certo, a partir disso reforçar quando estas tentam fugir do combinado.

Em meio a tantas situações adversas que a sociedade apresenta, a família precisa ter muita estabilidade emocional para encarar tudo o que exige à educação de um filho. Algumas famílias enfrentam problemas financeiros, conjugais, de saúde, pessoais, de trabalho, formando uma população estressada, chegando em casa sem disposição física e intelectual para ainda atender o filho. Esses são os problemas que mais prejudicam as crianças, uma vez que por esses motivos, os mesmos deixam de oferecer o afeto e a atenção necessária ao filho.

Conforme Gokhale (1980), “a educação bem sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas”. Os pais não devem ser autoritários, mas devem ser a

autoridade, no momento em que se perde a autoridade sobre os filhos, dificilmente se consegue ter o controle das situações e impor limites. Para que isso ocorra de maneira agradável é imprescindível criar um momento para que as crianças possam dialogar com os pais, diálogo aberto com a finalidade de entrarem em acordo com respeito e dignidade, criando uma relação mais democrática, fazendo valer o entendimento. “É necessário que a criança interiorize a ideia de que poderá fazer muitas, milhares, a maioria das coisas que deseja, mas nem tudo e nem sempre” (ZAGURY, 2002, p.17).

As crianças não podem ficar sem respostas, sem apoio e sem confiança, precisam se sentir inseridas e seguras, por isso, o papel de educar os filhos é um desafio. É fácil criticar o comportamento dos filhos dos outros, mas quando cabe a si, a questão é diferente. Não existe um curso, um treinamento em específico que ensine ou prepare os pais de como proceder na educação dos filhos. Os pais vivem a base de testes feitos pela criança, quando ela quer alguma coisa, sabe exatamente como proceder para tocar os pais e conseguir alcançar o que espera. Tem casos de que choram, se atiram no chão, fazem birra, para que os pais acabam entrando de acordo com o que pedem.

A família precisa ensinar a criança a superar dificuldades, preparando para a vida em sociedade, mostrando quais as consequências terão em suas escolhas. Os modos como as crianças são criadas e ensinadas, vão reproduzir comportamentos para o resto da vida. Algumas situações presenciadas podem causar traumas e consequências futuras. As crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não conseguem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a fazer.

A criança que tem um ambiente favorável, boa convivência, respeita regras e limites, apresenta boa adaptação e socialização na escola, consegue conviver com facilidade obedecendo às normas e as rotinas escolares, desenvolvendo suas tarefas com êxito.

Quando a família não está muito presente, as crianças passam a ser cuidadas e educadas por outras pessoas sendo elas ou não da família, isso acarreta numa

insegurança na mesma, uma vez que ela já não sabe direito a quem obedecer, são muitas informações, muitos ensinamentos e de maneiras diferentes, fazendo com que a criança até mesmo se perca, não sabendo à quem recorrer e o que obedecer.

Portanto família é ser, é estar, poder sentir a alegria de um amor verdadeiro, de ter um lugar para chegar em casa e ter alguém a sua espera. Ter para quem saber recorrer quando acontece um machucado. É a base existencial para a sobrevivência humana, muito mais que apenas o DNA com o sangue que corre pelas veias.

### **3.1 Criança e família: A representação em sua vida**

Criança, enquanto um ser biológico, que sempre existiu tratando-se da pessoa de pouca idade e que teve um papel diferenciado ao longo da história da humanidade e nos diversos contextos sociais e culturais. Entretanto, é importante destacar que, apesar dessa reconhecida existência, nem sempre a criança foi entendida como ator social que pensa, reflete, discute, argumenta. Em outras épocas, como nos séculos XVII era tratada como um adulto, não tendo a sua devida infância. A partir dos processos históricos sociais e das relevantes contribuições de diversas áreas do conhecimento, que hoje, a criança é vista como um sujeito com direito a infância que se transforma, variando entre grupos sociais e étnicos dentro da sociedade. Nessa perspectiva a infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto.

Antes de dominar a linguagem, o pensamento da criança apoia-se em outros elementos para desenvolver-se como as próprias sensações ligadas aos sentidos. O pensamento no sentido de representar mentalmente cada experiência, apreendendo a imagem, o cheiro, o gosto, as sensações, cada experiência vivida, como tal objeto novo conhecido vai ganhando uma imagem mental. Quando já se tem a capacidade de linguagem, é a representação de um salto enorme no desenvolvimento infantil, pois amplia-se a capacidade de comunicação, organização de ideias e reflexão. É o início da possibilidade de representar, usar mediadores entre ela própria e o mundo a qual está inserida, no olhar de Vygotsky. Ao aprender e dominar a linguagem, a

criança vai internalizando-a, formando assim o pensamento verbal que os leva pela vida toda.

Com base no pensamento das crianças, do mundo ao seu redor a qual estão inseridos, através da técnica da entrevista da escuta atenta, fiz as seguintes perguntas para as crianças entrevistadas:

**O que é família para você?**

**Como você convive em casa?**

**O que mais gosta da sua família?**

**O que não gosta?**

A C1 relatou: família é uma coisa bonita, que são os irmãos, vó, pai, mãe, dinda. A sua família ajuda a fazer os temas, dar comida, se recuperar. O que mais gosta da sua família, é sua vó, os irmãos e a mãe. Não gosta de doença, vômito, dor de barriga.

A C2 de imediato disse que não sabia o que era família, então fui conversando e sua resposta foi: mãe, pai, vó, tia, tio e só. A mãe ajuda no que precisa e o pai mais ou menos. Gosto mais da mãe, de assistir filme, comer pipoca. A mãe ajuda no tema e o pai mais ou menos. Não gosta de brigas que acontecem entre o pai e a mãe.

A C3 relatou: é uma coisa legal, cuida de mim! É muito legal ficamos juntos, mas as vezes meu pai sai. Gosto de ficar em casa com a minha família e jogar jogo. A minha mãe ajuda no tema de casa. Não gosto do meu irmão que briga comigo.

A C4 relatou: família é legal! Mãe, irmão. Brincamos de jogar bola, e é bom ficar em casa com eles. Gosto mais quando fazem comida, almoço. As atividades da aula eu faço sozinha. Não gosto do meu primo Erick que mora lá em casa, por que o vô morreu.

A C5 relatou: Não sei... Comecei então a dar exemplos de família, e então disse: minha família é a minha mãe, minha vó e meu vô. Gosto mais de brincar com

o vô e a vô, e não gosto de ficar de manhã em casa sozinho enquanto a mãe trabalhava. Mas gosto de brincar e olhar tv com a mãe. As coisas da aula a minha mãe me ajuda.

Pode-se perceber a partir das respostas das crianças entrevistadas que a palavra família ainda não está bem definida em suas concepções. Conversei um pouco antes sobre o assunto, do que seriam as perguntas e a partir do que pensassem gostaria que me respondessem. A partir disso, seus entendimentos e respostas foram com um sorriso no rosto, a cada pausa que faziam para pensar, também era de felicidade. Família é isso, é amor é alegria, é sorriso no rosto de lembrar que temos uma morada e um lugar para voltar sempre no final do dia! De acordo com Elsen (2002), a família é um sistema no qual se conjugam valores, crenças, conhecimentos e também práticas. Sendo ela a referência para os seus membros, desde a sua inserção no grupo familiar e também no meio social, bem como as questões de ordem afetiva e organizacional.

Portanto, as crianças têm a necessidade da família, sendo a base estruturante de todo o ser, com clareza das relações de amor, seguras a desenvolver cognitivamente, emocionalmente, fisicamente as crianças serão mais capazes de se direcionar e se tornar um adulto mais seguro e adequado a vivenciar as situações cotidianas. A base da nossa sociedade é a família e como tal a mesma deve participar inteiramente do desenvolvimento educacional de seus filhos.

### **3.2 A influência dos pais na vida escolar das mesmas**

Tradicionalmente, a falta de envolvimento dos pais na escola é motivo de indignação de todos os profissionais que nela trabalham. Não é a toa que todas as leis educacionais e os documentos internos das escolas enfatizam a importância e a necessidade dos pais participarem na vida escolar dos filhos.

O dever da família em participar no processo de escolarização dos filhos são reconhecidos, na legislação nacional e nas diretrizes da educação, aprovados no decorrer da história da educação. De tão importante e necessária o Ministério da Educação e Cultura firmou o 24 de abril para ser comemorado o Dia Nacional da Família na Escola.

É dever do Estado, assegurar vaga na rede pública de ensino e segundo o artigo 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos e mantê-los assíduos. Sendo a família apontada como a principal responsável pelo sucesso ou fracasso no desempenho escolar das crianças. Aos pais cabe o comprometimento pela escolha da escola de seus filhos, para que isso aconteça da melhor maneira possível, é interessante que eles façam um levantamento sobre o que esta tem a oferecer, como é a proposta da instituição, a metodologia do ensino, os recursos materiais e profissionais. Além de ter uma relação de harmonia para que possa acompanhar o desempenho do filho.

A falta de tempo devido à rotina de trabalho é a maior justificativa para os pais não estarem tão presentes na vida da criança. Procuram outras maneiras de contemplar através de bens materiais, presentes ou até mesmo os deixando fazer coisas na intenção de os substituírem, como por exemplo, ficarem horas na internet. Essas crianças costumam ser de modo geral super protegidas, quando fazem algo de errado chamam os pais para tirarem das encrencas.

Quando os pais não estão muito presentes, as crianças passam a ser cuidadas e educadas por outras pessoas sendo ou não da família, isso acarreta numa insegurança na mesma, uma vez que ela já não sabe direito a quem obedecer, são muitas informações, muitos ensinamentos e de maneiras diferentes, fazendo com que a criança até mesmo se perca, não sabendo à quem e o que obedecer.

Os pais devem se esforçar para acompanharem o desempenho escolar dos filhos, inclusive no período da alfabetização que é quando a criança está criando uma base, se alicerçando para as séries seguintes, assim ela se sente mais segura

e os índices de reprovação diminuem. A criança que fizer pouca construção nos anos iniciais da escolarização, com certeza apresentará dificuldades e problemas de aprendizagem nos anos posteriores.

Algumas famílias pensam que só podem cobrar um acompanhamento da escola, caso essa seja escola particular, porque imaginam que a escola pública por si já faz além do que deveria. Mas, o que não se percebe que se a escola é pública, é porque é de todos. Precisa o engajamento, a participação e colaboração de todos nela envolvidos. É preciso desfazer a ideia de que se a escola for particular tudo está resolvido. Muito mais significativo é os pais escolherem uma escola pública e acompanharem e ajudarem seu filho a desenvolver sua aprendizagem do que escolherem uma escola particular e depositarem seus filhos nestas, esquecendo de contribuir no processo.

Para tanto, é imprescindível uma relação de confiança entre ambas, a escola precisa estar a par do que acontece dentro do ambiente familiar. E, a participação da família na escola não diz respeito somente ao acompanhamento do filho, seu desempenho escolar, mas também, fazer da escola um lugar de democracia, de participação e interação entre todos os envolvidos.

## **Considerações finais**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a compreensão do que é família, com base em pensadores da área e na entrevista de escuta atenta com cinco crianças com idades de seis anos, entrelaçando com a educação escolar. Pode se perceber o quanto a família e a escola são fundamentais no processo da aprendizagem da criança. Quanto mais presentes e participativos os pais e responsáveis da família, melhor o desempenho na escola, foi à constatação desta pesquisa.

Assim, o compromisso da escola e da família segue a mesma direção. A família e escola trabalhando em conjunto compreendendo cada um a sua parte e fazendo o mesmo, tem melhores consequências para todos. Por isso, a escola nunca irá substituir o papel da família na educação da criança, assim como a família não substitui o papel fundamental da escola. Ambas se completam, mas não se substituem.

A família precisa estar e se fazer presente diariamente na vida da criança, ensinando a superar as dificuldades, preparando para a vida em sociedade, dando amor e carinho, fazendo-a se sentir amada e protegida. Deste modo como as crianças são criadas e ensinadas, vão reproduzir comportamentos que terão para toda a sua vida. As crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, por mais que a família tenha as exigências de determinações sociais, precisa se fazer presente.

As novas configurações familiares que encontramos hoje em uma sociedade, não sendo apenas restrito a um determinado padrão de composição familiar, uma ampla opção das mais diferentes formações familiares, mas todas elas sem perder a essência de ser família. Sejam essas famílias de pai e mãe biológicos; As famílias que passam por divórcio e acabam se separando; Os recasamentos; Famílias monoparentais. Famílias homoafetivas. Todas denominadas famílias com seu devido papel e função.

Com laços de afeto, carinho e o amor, ainda permanecem como características de uma família em suas relações de convivência. A convivência, a existência do diálogo, a confiança e respeito acima de tudo, possibilita que as crianças cresçam em um ambiente familiar em que a educação e a relação sejam de confiança, sendo respeitados e aceitos independentemente de suas diferenças nas configurações familiares a quais se encontram.

As leituras e a entrevista evidenciaram que, de fato, família e escola possuem um papel importante e fundamental no desenvolvimento da criança, caminhando uma ao lado da outra, família e a escola juntamente com o compromisso de educar.

## REFERÊNCIAS:

AQUINO, Groppa A.; SAYÃO, Rosely.; RIZZO, Sérgio.; TAILLE, Yves. **Família e Educação: Quatro olhares**. Campina, SP: Papirus, 2011.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 10. Out. 2019.

CARVALHO, Andressa. **A família na atualidade**. Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/psicologia/a-familia-na-atualidade.htm> >. Acessado em: 03. out. 2019.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristina Mercadante Esper. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 1997.

DALLEPIANE, Julieta. **A educação na família e na escola: temas para reflexão e debate**. Ijuí: UNIJUI, 2002.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. 5 ed. 2001. São Paulo.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 22. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2009.

FREIRE, Paulo. **Frases o Pensador**. Disponível em: <[https://www.pensador.com/paulo\\_freire\\_frases\\_educacao/](https://www.pensador.com/paulo_freire_frases_educacao/)> Acessado em: 07. nov. 2019.

GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. **Como a Criança Pensa**. Disponível em <<https://espirito.org.br/artigos/como-a-crianca-pensa-3/> > Acessado em: 25 out. 2019.

GOKHALE, S.D. A família desaparecerá? In: **Revista Debates Sociais**. Rio de Janeiro: CBSSIS, n. 30, ano XVI, 1980.

LUFT, Hedi M.; CUNEGATTI, Claudia M. S. **Vamos construir uma escola?** Ideias para atuar na sala de aula. Ijuí: UNIJUI, 2013.

LUFT, Hedi M.; FRANTZ, Walter. **Professor, família, escolar e os processos de inclusão.** Ijuí: Ed. Unijui, 2014.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores:** a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

SEI, Marisa. **Educar: tarefa da família ou da escola?** Disponível em: <<https://www.institutonoa.org/single-post/2014/07/01/Educar-tarefa-da-fam%C3%ADlia-ou-da-escola>>. Acessado em: 28 out. 2019

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975.

WAZLAWICK, Aline. **As diferentes configurações familiares:** Desafios para a convivência e a educação. Ijuí: UNIJUI, 2017. (Dissertação de mestrado).

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito:** Parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2008.